

ROTEIRO DE ESTUDOS/ATIVIDADES

UME: PEDRO II

COMPONENTE CURRICULAR: História - 9º ANO A, B e C

UNIDADE TEMÁTICA: Totalitarismos e conflitos mundiais

OBJETOS DE CONHECIMENTO: O mundo em conflito: a Primeira; Guerra Mundial A questão da Palestina; A Revolução Russa.

HABILIDADE: EF09HI10B, EF09HI10C e EF09HI11B.

PROFESSOR(ES): Carlos Roberto de Messias e Emmanuel.

PERÍODO DE 07/06/21 a 21/06/21

Enviar para o e-mail carlos01793572801@educa.santos.sp.gov.br

História	
Tema: A questão indígena e o feminismo.	
Orientação	I. Estou disponibilizando vários materiais para você estudar em casa: Links sites, videoaulas, vídeos e mapas mentais para você ver e rever de acordo com seu ritmo e sua compreensão. Assim, você poderá, com mais tempo, estudar ainda mais e responder as questões que você encontrará nas atividades.
Textos	Movimento Operário em santos o final do século XIX, Santos teve destacado papel na formação do movimento operário brasileiro. As transformações resultantes da dinamização das atividades portuárias, da vinda de imigrantes, do processo de urbanização e saneamento da cidade formaram um solo fértil para a emergência desse movimento. Na década de 1890, surgiram os primeiros jornais operários em Santos. O médico abolicionista e republicano Silvério Fontes lançou, em 1892, o primeiro jornal socialista do Brasil, A Ação Social. Em 1895, ao lado de Sóter de Araújo e Carlos de Escobar, fundou o Centro Socialista. Em 1877, os carregadores de café organizaram uma das primeiras greves operárias no país por aumento de salário. A primeira paralisação geral em âmbito local no país, ocorrida em 1891, foi de grande importância para a experiência da formação da classe operária santista. Em maio de 1890, os mestres da construção civil criaram a União Operária, em 1896, ao Centro Socialista e ao Partido Operário, organizado por Benedito Ramos. Em 1904, um grupo de trabalhadores da construção civil fundou a Sociedade Primeiro de Maio. Naquele mesmo ano, outro grupo, em sua maioria trabalhadores em café, organizou a Sociedade Internacional União dos Operários. Ao contrário da Primeiro de Maio, a Internacional tinha por objetivo agrupar todos os trabalhadores de Santos e não apenas uma categoria profissional. O ano de 1906 foi marcante para o movimento operário no Brasil devido às greves ocorridas nas principais cidades do país e à realização do Primeiro Congresso Operário, no Rio de Janeiro, quando foi fundada a Confederação Operária Brasileira (COB). Em Santos, a luta pela jornada de oito horas de trabalho (resolução do Congresso) teve início em 1907. As greves começaram

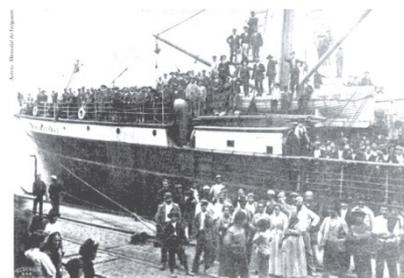
Textos	<p>pelos operários da construção, acompanhados pelos trabalhadores da Cia. Docas, entre outros. Em julho de 1907, foi criada a Federação Operária Local de Santos (FOLS), que reunia vários sindicatos da cidade. Em 1909, o anarco-sindicalismo conquistou todos os grupos de operários organizados, unidos sob a liderança da FOLS. O governo Hermes da Fonseca buscou enfraquecer o movimento sindical, aplicando a lei de estrangeiros de 1907 para expulsar ativistas imigrantes, mas os trabalhadores responderam com vários protestos. Em 1917, ocorreu na cidade de São Paulo uma greve geral considerada como um marco no movimento operário: atingiu a maior parte das indústrias, durou quase um mês e, apesar da brutal repressão da polícia, obteve algumas conquistas. Devido aos efeitos negativos da Primeira Guerra Mundial no mercado de trabalho, em Santos a anunciada greve geral em solidariedade aos trabalhadores da capital não aconteceu, mas algumas categorias paralisaram as atividades por melhores condições de vida e trabalho. Durante a conjuntura grevista de 1919 e 1920, os trabalhadores santistas voltaram a se destacar no movimento operário, realizando greves gerais e paralisações de grande impacto, marcadas por acontecimentos dramáticos e pela repressão policial. Entre novembro de 1920 e janeiro de 1921, ocorreu a maior greve da história dos operários da Cia. Docas, quando foram registradas mortes envolvendo grevistas, “fura-greves” e policiais.</p> <p>Diante da repressão e expulsão de estrangeiros, os trabalhadores entraram muito abatidos nos anos 20. O anarquismo estava em franco declínio, enquanto o jovem Partido Comunista do Brasil, fundado em 1922, deparava-se com dificuldades para agir entre os trabalhadores face à vigilância policial e à desmobilização dos trabalhadores. Mas a década de 20 foi também o período em que se fortaleceram os chamados sindicatos “amarelos”. Eles defendiam a ação operária nos limites “da Lei e do Direito”, exigindo medidas governamentais em favor dos trabalhadores. Com efeito, as organizações dos carroceiros, trabalhadores em café, portuários e estivadores, que estiveram na órbita dos “amarelos”, formaram as bases do “sindicalismo oficial” implementado pela Revolução de 1930, que buscava atrelar os sindicatos ao Estado. Em 1934 e 1935, sob a liderança dos comunistas, eclodiram greves e movimentos com projetos alternativos à estrutura sindical oficial. Todavia, a repressão à Intentona Comunista de 1935, a ditadura estado-novista implantada por Getúlio Vargas em 1937 e a Segunda Guerra Mundial desferiram um duro golpe no movimento operário. Com o fim da Guerra e do Estado Novo, o sindicalismo santista emergiu com força, empunhando a bandeira da democracia. Um dos momentos mais conhecidos de sua história foi o boicote aos navios espanhóis, em 1946, deflagrado pelos estivadores como um movimento de solidariedade internacional contra a ditadura franquista na Espanha. Durante quatro meses, os portuários se recusaram a operar em navios que transportassem mercadorias da Espanha. Entre 1945 e 1964, o movimento sindical santista sofreu forte influência de comunistas e trabalhistas (militantes ligados ao Partido Trabalhista Brasileiro), ambos responsáveis pela criação, em 1956, do Fórum Sindical de Debates, que reunia todos os sindicatos da cidade. Até 1964, o Fórum foi o principal núcleo articulador do movimento operário local, liderando greves e movimentos em defesa de radicais reformas sociais. Foi nesse contexto que os trabalhadores de Santos exerceram grande influência em nível nacional, destacando-se a greve geral em solidariedade aos enfermeiros da Santa Casa, em setembro de 1963, “uma das mais célebres do período, repercutindo de forma marcante na vida política e no processo de instabilidade institucional do país” [Silva, 1995:182]. Mas o golpe de 1964 pôs fim aos sonhos e lutas pelas chamadas “reformas de base”. Após os “anos de chumbo” impostos pela ditadura militar, os trabalhadores de Santos voltaram a se manifestar publicamente, tornando-se hoje atores sociais privilegiados no debate sobre as radicais transformações do mundo do trabalho que desafiam a criatividade e a organização dos trabalhadores nesta virada de milênio.</p>
---------------	--

Santos a contribuição dos imigrantes.

No início do século XX, o trabalho nas plantações de café era feito pelos escravos, mas depois passou a ser realizado pelos imigrantes. Imigrantes são os estrangeiros que vieram para o Brasil, em diferentes momentos da história, buscando uma vida melhor. O maior grupo que aqui chegou era o de portugueses, que se adaptou mais facilmente por causa da língua e dos costumes. Naquela época, havia na Europa uma propaganda chamando agricultores para o nosso país, o governo brasileiro ou os cafeicultores pagavam a passagem de quem quisesse vir. Foi assim que chegaram alemães, italianos, espanhóis, japoneses, judeus, árabes, com o sonho de melhorar a vida, ganhar dinheiro e voltar para sua terra natal, porém foram ficando e criando raízes. Cada um desses grupos contribuiu, a seu modo, para a cultura brasileira. Assim, o Brasil é considerado uma terra de muitos povos.

Imigrantes japoneses

Os primeiros imigrantes japoneses chegaram ao Porto de Santos, no dia 18 de junho de 1908, a bordo do vapor Kasato Maru. No Kasato Maru, vieram 165 famílias, num total de 781 pessoas. Todos tinham a obrigação de cumprir um ano de contrato de trabalho nas lavouras, em fazendas de café do Interior, e tinham a esperança de juntar algum dinheiro, durante esse período, para voltar à sua terra. Esses pioneiros são homenageados todos os anos, na data da atracação do Kasato Maru (considerada o Dia do Imigrante), pela colônia japonesa no Brasil, que atualmente conta com mais de 800 mil pessoas. No dia 18 de junho, comemoramos o Dia Nacional da Imigração Japonesa.



Descembarque de imigrantes no Porto de Santos (SP), 1907.

Os migrantes

Pessoas de vários lugares fazem parte da população santista. Primeiro, vieram os imigrantes, pessoas de outros países; agora, você irá conhecer os migrantes, pessoas que vieram de outras regiões do Brasil e escolheram a Região Sudeste para viver. A maior parte dos migrantes veio da região nordeste entre 1940 e 1960, fugindo da seca, em busca de uma vida melhor e atrás de emprego. A cidade de Santos recebeu muitos migrantes, que foram ocupando os morros e deram origem aos novos bairros na Zona Noroeste. Os migrantes continuam chegando nos dias de hoje e eles vêm de diferentes estados brasileiros.



E a cidade começa a crescer

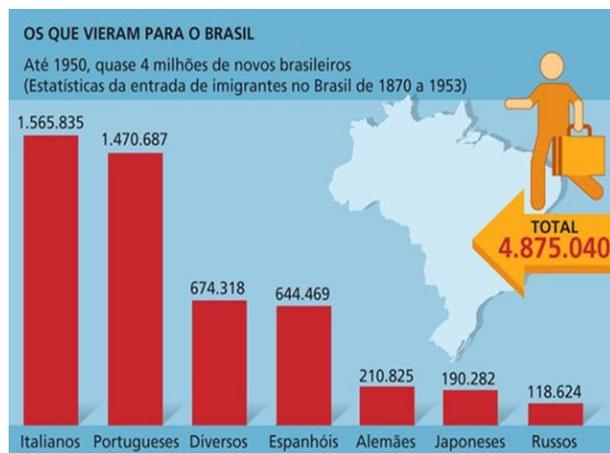
No final do século XIX, a cidade começa a modificar-se, é a febre do desenvolvimento e da urbanização: novos bairros vão surgindo e o aspecto colonial da cidade vai desaparecendo. É o tempo da modernidade. Leia o relato de Albert Bonnaure, no Livro de Ouro do Estado de São Paulo, em 1914: “Sob a ação da picareta dos demolidores, as antigas casas de taipa desapareceram para dar lugar aos jardins floridos, às belas e largas avenidas bordadas de suntuosos edifícios e a todos os progressos que podem constituir os melhoramentos da urbe em plena prosperidade. Santos é uma cidade essencialmente comercial que se estende sobre uma grande área, à margem de um magnífico canal marítimo de dez quilômetros de comprimento. Há alguns anos apenas, o aspecto da cidade era apenas provinciano. Hoje está completamente modificado pela construção de numerosos edifícios, a urbanização quase completa das ruas - as principais foram asfaltadas - e pela construção de soberbas praças e



Foto: coleção Allen Morrison, de New York/EUA. Disponível em <www.novomilenio.inf.br> Acesso em 18/ago/2011.

jardins. Os arrabaldes que se estendem até as deliciosas praias apresentam graciosas vilas e bonitas casas modernas ao longo de duas grandes avenidas iluminadas à luz elétrica e servidas por uma linha de trem que se prolonga até São Vicente.”

1. Observe o gráfico abaixo e responda as questões.



a) De acordo com o gráfico, quais foram os imigrantes que vieram em maior número para o Brasil?

b) Quais são as razões que explicam a vinda desses imigrantes para o Brasil?

c) Faça uma breve pesquisa e indique algumas marcas da presença histórica da imigração na cidade de Santos.

Atividades

2. Por que a cidade de Santos foi a maior porta de entrada de imigrantes do país? Explique.

3. Na Primeira República, formou-se, em Santos, uma classe operária que protagonizou alguns movimentos grevistas, entre 1907 e 1917.

A maioria das lideranças operárias, em Santos, era influenciada pelo ideário:

- a) Comunista revolucionário.
- b) Liberal democrático.
- c) Anarco-sindicalista.
- d) Socialista utópico

Onde encontro o conteúdo

Videoaula – Movimento na Primeira República.

Disponível em: <https://youtu.be/9SIBF3WWAaE>

Acesso em 01 junho 2021.

Site – Imigração na Primeira República

Disponível em: <https://youtu.be/WhhW9UkSifl>

Acesso em 01 junho 2021